

Cyana Leahy-Dios

Textos selecionados

Da gata

Era uma vez a gata.
 Prenha gata.
Sozinha no fim-de-semana
deu à luz quatro gatinhos.
Sem trauma, sem parteira, sem curativo.

Agora cinco gatos vagueiam pelo palácio
Saudáveis. Negros. Independentes como nunca fui.
(1989, p. 13).

Cena rodoviária

No ônibus
a moça branca faceira
flerta
o moço preto bonito

Trocam bancos se avizinham
se dão mãos braços bocas
se bolinam publicamente
contam moedas dos bolsos
- poucas para o motel

Súbito
ela se pinta
 se penteia
 se afasta
O ônibus alcança
a última ponte
a última parte

O moço preto bonito
guarda moedas no bolso
guarda mãos no bolso
guarda os beijos no bolso

Vê a faceira donzela sair
se afastar célere
maquiada
sem olhar para trás

O moço preto bonito
suspira

aprende e
aprende

(2003, p. 36).

Cena da madrugada

Madrugada. Casais forasteiros
passeiam e em seus braços há
negros bebês retintos. Que choram.
Crianças atônitas ouvem
texto sem mensagem (exportação de negrinhos)

Madrugada. Gigantescas baratas
passeiam e, em seus dentes há
alimentos de outros filhos. Que fogem.
Saem do quarto, procuram seus pais.

Madrugada. E portanto gordos morcegos
(aladas codornas) sobrevoam por alimento.
Brilham famintos seus olhos e esperam.
E vigiam.

Longa madrugada: há negro doberman
à espreita de nossos filhos. Seus e meus filhos.

Há muito do que fugir: da rede, do inseto,
do vampiro e do cão. Cabeças explodem
em mil e o sangue,

o sangue se espalha pela cama.
Ainda é madrugada

(2003, p. 37).

Da raça

Puseram vestido de seda na negra
pano da costa sobre o *blazer*

Alisaram a carapinha da negra
de bandós em edemas

Calçaram saltos na negra
que brinca descalça -
perna aberta sob a mesa

Intelectualizou-se a negra
e ela brinca
faz chiste

com essas palavras tristes
(2009, p. 44).

Separação de corpos

Há sempre um mar
separando dois corpos
Certas vezes há ilhas
arquipélagos desunidos
que afastam suas almas
Mares de todo tipo
separam sempre dois corpos
revoltos de espuma calmos na espera
Há raras pontes sobre mares
mares de muitas cores
afastam corpos distintos
Oceanos frios e espumosos trazem
cadáveres à praia, um por vez
é o que fazem enquanto ventam
é o que dizem se silenciam

Corpos vivos são sempre
separados por mares
A distância maior é aquela
que sempre separa dois corpos
(porque às vezes
os mares
são de lágrimas)

(2009, p. 64).

Cena sertaneja

Serpentes negras foscas invadem
ameaçando o sertão
incompreensíveis na paisagem
avançam canaviais adentro
rebolando sinuosas no ventre
miserável. A fome
se instala às margens de
mãos e rostos enegrecidos

Sol, fuligem e muita dor
sugam canas impróprias
não mais caules em fruto
apenas seca matéria-prima
rostos e mãos carregam armas
afiadas (para o trabalho) e cegas
(na parelha com a justiça)

A serpente asfáltica
plana e lisa ressalta na paisagem
(estrada do coronel
asfalto do coronel)
fazendas canaviais usina.
Por enquanto a Miséria estende o braço
e implora por mais um dia
(2009, p.78).

Obras citadas:

LEAHY-DIOS, Cyana. *Biombo*. Niterói: Cromos, 1989.

_____. *Seminovos em bom estado: poemas*. Niterói: CL Edições Autorais, 2003.

_____. *(re)confesso poesia*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009.